



FACCAT - FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA
CURSO DE LETRAS



ABORDAGEM DE TEXTOS

FASCÍCULO I - 2016

CIÊNCIA E ARTE: ENTRE LETRAS E BYTES

ELABORADO POR:

DAIANA CAMPANI DE CASTILHOS

JULIANA STRECKER

LIANE FILOMENA MÜLLER

LUCIANE MARIA WAGNER RAUPP

VERA LÚCIA WINTER

TAQUARA, ABRIL DE 2016.

1) Atividades de motivação

A)

- A professora solicita que aos pais ou responsáveis que enviem uma foto de uma das avós do(a) aluno(a) ou de quem faz esse papel em suas vidas.
- De posse das fotos, a professora monta um arquivo de Power Point com as fotos numeradas. Distribui aos alunos uma folha com os números das fotos e pede que identifiquem os respectivos netos.
- Em seguida, realiza-se a correção, momento em que cada neto fala sobre as características de sua avó e em que se premia quem mais acertar.

B) Jogo da memória das avós famosas

A professora apresenta um jogo de memória triplo com cartas que contenham fotos de avós famosas de desenhos animados, filmes, HQs, seus respectivos nomes e os de seus netos.

Depois de os alunos jogarem e formarem os trios, a professora questiona cada aluno:

- De qual dessas avós você gostaria de ser neto? Por quê?
- Qual delas é mais parecida com a sua avó? Por quê? E a menos parecida? Por quê?
- Você gosta de ir à casa de sua avó? Por quê?

2) Atividades de pré-leitura

- A professora apresenta o título do texto, “De volta à casa da Vovó Sinistra”, e questiona os alunos:
- Como seria uma Vovó Sinistra?
- Como seria a casa de uma Vovó Sinistra?
- O que poderia acontecer de extraordinário na casa de uma Vovó Sinistra?

3) Atividades de leitura-descoberta

- Por que João Pedro e Gabriela estavam eufóricos?
- Por que as mães mandaram seus filhos passar a noite na casa da avó? Isso costuma acontecer de verdade? Por quê?
- Escreva duas hipóteses sobre o porquê de João Pedro já ir anunciando que estava com fome de pizza:

- Desenhe e escreva três características de cada um dos personagens:

João Pedro	Gabriela	Vovó Sinistra
Desenho:	Desenho:	Desenho:
Características: 1)..... 2)..... 3).....	Características: 1)..... 2)..... 3).....	Características: 1)..... 2)..... 3).....

- Na primeira pista, fala-se naquele “que não lava o pé”. Por que os netos chegaram à conclusão de que seria um sapo?

- Como se relaciona o fato de a Vovó ser “sinistra” ao de ela possuir uma coleção de sapos?

- Os netos fizeram um cálculo para chegarem à conclusão do ano de nascimento da Vovó. Que cálculo foi esse?

- Faça o mesmo imaginando que a Vovó tenha:

a) 75 anos:

b) 68 anos:

c) 56 anos:

- No texto, há vários nomes de objetos antigos. Desenhe-os como você os imagina. Em seguida, a professora mostrará fotos desses objetos para você:

Objeto	Desenho
Disco de vinil	
Gravador	
Lampião Máquina de escrever	
Slacks	
Batas	

- Relacione os nomes de peças de roupas antigas aos similares atuais:

(a) Slacks

(b) Brim coringa

(c) Carpim

(d) Japona

() Calça feminina

() Calça jeans

() Meia

() Jaqueta

- Como se relaciona o fato de a vovó ser “sinistra” ao de ela ter se escondido dos netos?
- A vovó era mesmo antiquada? Argumente!

4) Atividades de pós-leitura

- Organizar um desfile com roupas do “baú da vovó”. A partir desse desfile, criar personagens e muitas histórias.
- Pode-se também montar uma ficha da história daquela peça de roupa: a quem pertenceu, quando foi usada, onde foi usada, lembranças especiais que aquela roupa traz, fotos da pessoa usando aquela roupa, entre outros.
- Organizar uma exposição de objetos antigos, “do tempo da vovó”, também acompanhados de fichas: quando foi comprado, por quem, a quem pertenceu, para que foi usado, onde foi usado, a quem pertence hoje, como chegou até ao atual dono.

ABORDAGEM DO TEXTO “GUALÍN DA MÍLIAFA”, PÁGINA 3

Motivação:

O professor pode entregar para os alunos o diálogo dos primeiros parágrafos e pedir que eles tentem entender o que é aquilo.

Leitura-descoberta:

1. O texto inicia com um diálogo, aparentemente, maluco. Traduza-o a partir das regras da gualín.
2. O texto que você acabou de ler é uma crônica. Esse gênero textual caracteriza-se, segundo o Dicionário de gêneros textuais”, de Sérgio Costa, por ser um “texto breve, simples, de interlocução direta com o leitor, com marcas típicas da oralidade. Os motivos, na maior parte, extraí do cotidiano imediato”. Traduza a definição de crônica para a gualín:

Niãodefi de nicacrô:

3. A crônica parte da observação do cronista sobre um fato de seu cotidiano. Que fato é esse?

4. Uma crônica pode assumir diversos tons, conforme a intenção do cronista. Pinte o tom que a autora procurou dar ao texto:

filosófico	humorístico	poético	Triste
------------	-------------	---------	--------

5. Ao usar o pronome “você”, no primeiro parágrafo, a quem a cronista se refere?
 6. Você sabe o que significa a expressão “linguagem verbal”? Encontre a resposta abaixo traduzindo o texto:

GUAGEM LIN BALVER É QUELAA QUE FAZ SOU DE LAVRASPA, JAMSE LASE CRITASES OU LADASFA.

.....

.....

.....

7. Desenhe exemplos de comunicação não-verbal e escreva seu significado:

Dica	Desenho	Significado
Sinal de trânsito		
Gesto humano		
Placa informativa em um restaurante		

8. Por que a gualín foi criada?

.....

9. Complete o quadro:

Elemento	Regularidade	Exemplos
Regra principal		
Monossílabos terminados em ditongo		
Monossílabos terminados em S		
Palavras polissílabas		

10. Complete o quadro abaixo considerando o significado das expressões destacadas conforme o dicionário e conforme o sentido que ganharam no texto:

Expressão	Sentido usual	Sentido no texto
“pescadas”		
“estrangeiros”		

11. Qual o significado das seguintes frases?

- a) “Chafe o chofe da çacal”
- b) “Ona morade” ou
- c) “Vidacon pra tarjan!”.

12. Qual a intenção da autora ao separar as sílabas de palavras e repetir a letra e no seguinte trecho: “re-pe-tis-sem, beeeem de-va-gar para eu entender”?

13. Escreva no balão o significado das falas “Tem crolisbró didoescon no jãofei” ou “Tem um sentpre didoescon na vetaga”, as quais as crianças da família não poderiam entender.

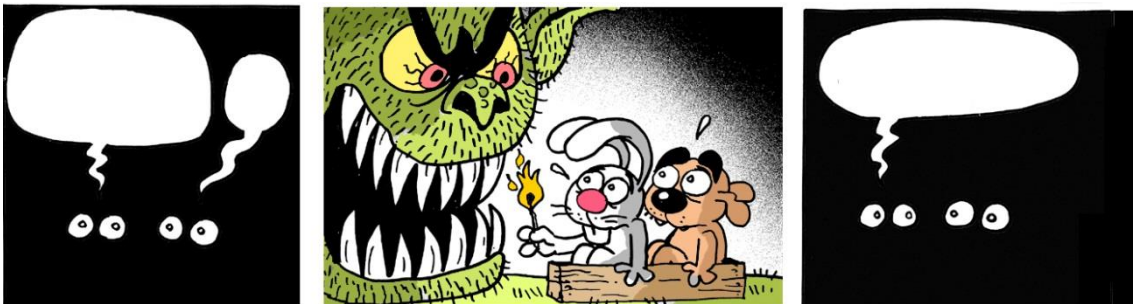


Fonte da imagem: <http://bauzinhodaweb.blogspot.com.br/2015/08/desenhos-de-meninos-e-meninas-criancas.html>

14. Dê exemplos de outras falas, na gualín, que poderiam ser ditas por adultos sem que as crianças compreendessem:

PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL

1. Complete a tira de Sinovaldo usando a gualín. Não se esqueça de que o texto precisa fazer sentido.



2. Há alguma curiosidade da sua família que mereceria uma crônica? Conte isso em forma de texto.
3. Imagine um diálogo entre adultos que estariam usando a gualín para falar sobre coisas que as crianças não poderiam entender, mas elas entenderam. Que confusões isso daria?

SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA... PÁGINAS 7 E 8

Como sabemos, a modalidade padrão não possui limites rígidos nem se constitui um conjunto uniforme de meios de expressão. Há variações determinadas pelos mais diversos aspectos, como sociais, regionais, familiares, etc. A norma padrão culta é apenas mais uma dessas variedades, cabendo ao professor agir com tolerância frente a casos como os que considera como “erro”, tendo o conhecimento de que eles têm uma explicação lógica, quer seja linguística, histórica, sociológica ou psicológica. Por outro lado, não há como negar ao aluno o conhecimento e o acesso à norma culta, uma das exigências da ascensão social. Para tanto, sugerimos algumas atividades que podem ajudar nessa tarefa.

1. Muitas vezes, a transposição da fala para a escrita provoca problemas: embora o sistema linguístico seja o mesmo nas duas modalidades, cada uma tem as suas especificidades. Assim, o professor pode se valer de textos orais produzidos pelos próprios alunos, observando-lhes essas especificidades e transcrevendo-os, salientando as diferenças entre um e outro.
2. Os falantes, em geral, optam por estruturas mais simples, numa tendência à economia linguística e à fuga de um processamento linguístico de maior custo. É o que ocorre, por exemplo, com o emprego das anáforas copadoras, com pronome cópia ou lembrete. Pedir aos alunos que reescrevam num texto com essas ocorrências, eliminando-as:

A diretora da minha escola, todas as vezes que tem eleição para diretor, o pessoal elege **ela**. Essa diretora todos os alunos gostam **dela**.

3. Também são observados problemas de concordância, tanto verbal como nominal provocados 1) pela distância do núcleo do sujeito com o seu verbo; 2) pelo princípio cognitivo do paralelismo; 3) pela diferença quase imperceptível da marca singular x plural como em *come/comem*, mas não em *é/são*; 4) pelo uso mais frequente das marcas de plural nos determinantes (artigos, possessivos, demonstrativos, indefinidos e numerais) anteposto ao núcleo substantivo; 5) por sujeito formado por um núcleo mais um adjunto preposicionado; 6) pela colocação do substantivo depois do adjetivo que o determina, etc. Em vista disso, uma sugestão de trabalho sobre o assunto é propor aos alunos uma pesquisa de campo sobre a concordância verbal com os verbos na 3ª pessoa do plural, em diversos ambientes, com a apresentação dos resultados obtidos e buscando explicar-lhes as causas.

Exemplos das causas citadas acima:

- 1) O estudo sobre a imigração e colonização **permitem** ao aluno reconhecer suas origens.
 - 2) O assalto pegou ele de surpresa. Tentou reagir, mas **pegaram** e **atiraram** ele no chão.
 - 3) Eles não **come** quase nada durante o dia.
 - 4) **Esses meus** bozinho estão cada vez mais gordinho.
 - 5) O comportamento dessas meninas **provocaram** revolta.
 - 6) Foi demitido pelos mau **exemplo**.
- 4) Em muitos casos, o problema está no cancelamento de preposições diante de conjunção subordinada – **queísmo** – ou a sua inserção indevida – **dequeísmo**. Para trabalhar essa dificuldade, peça para um aluno contar uma história oralmente; a seguir, solicite à turma que a recontem por

escrito. Recolha o material e observe se essas ocorrências aparecem ou não. Em caso positivo, faça uma seleção delas e peça que as reescrevam, eliminando-as.

5) A hipercorreção constitui-se numa tentativa de imitar os padrões de prestígio, tanto na fala como na escrita. Ela ocorre na rejeição da pronúncia de certas palavras (rúbrica, nóbél, fluído, etc.), no nível fonológico (douze), pela formação dupla do particípio em alguns verbos (Eu já tinha **chego** quando ela saiu.), no nível lexical (A casa era muito bem decorada. Uma **luxúria** só.), etc. O professor pode trabalhar com a hipercorreção através de jogos, como, por exemplo, coletar palavras hipercorrigidas apresentando-as com as correspondentes na forma padrão. (curtir x cortir; impressão x empresão) . O jogo poderá transcorrer como o de memória, ou outra modalidade à escolha do professor.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES A PARTIR DOS TEXTOS DA PÁGINA 7

Como sabemos, o português é uma língua neolatina, o que, em outras palavras, quer dizer que vem do latim, que era falado na Roma antiga e que se espalhou pelo grande império romano. Dele também vieram outras línguas, como o português, o espanhol, o catalão, o francês, o italiano, o romeno...

Assim, muitas das palavras que usamos hoje são derivadas do latim; outras sofreram a influência do árabe, do hebraico, do francês, do inglês, do japonês, do alemão, pois o português é uma língua viva e, como tal, está sujeito a essas influências.

Observe no Quadro abaixo algumas palavras que usamos e sua origem:

PALAVRA	ORIGEM	SIGNIFICADO
1. rinite	grego	rino = nariz
2. igreja	latim vulgar	iclésia = templo
3. açúcar	sânscrito	çarkara = grãos de areia
4. guimba	africano	guimba = resto ou ponta de cigarro
6. abajur	francês	abat-jour = quebra-luz
7. sanduíche	inglês	sandwich = pão com frios
8. espaguete	italiano	spaghétti = massa
9. quimono	japonês	kimono = túnica longa
10. albergue	alemão	haribergôn = hospedar

1. Agora é a sua vez de descobrir qual a palavra cuja origem e significado estão dados:

PALAVRA	ORIGEM	SIGNIFICADO
1.	latim	<i>carpentárius</i> = artífice que trabalha com madeira em obras grosseiras
2.	italiano	<i>sfacciatezza</i> = cinismo, descaramento.
3.	grego	*(1) <i>sklábos</i> = servo cativo
4.	castelhano	<i>gana</i> = fome, raiva
5.	francês	* <i>macabre</i> = fúnebre, tétrico

6.	inglês	<i>roast beef</i> = peça de carne bovina tostada por fora e meio crua por dentro.
7.	latim	<i>umbra</i> = espaço sem luz
8.	tupi	<i>iuaka'ti</i> = fruto de uma planta bromeliácea
9.	latim	<i>crispus</i> = anelado, frisado
10.	latim	<i>stella</i> = reunião de astros luminosos

Respostas:

1. carpinteiro 2. desfaçatez 3. escravo 4. esganar, esganado 5. macabro 6. rosbife
7. penumbra 8. abacaxi 9. crespo, encrespar, encrespado 10. constelação

Curiosidades:

*(1) O significado primitivo do termo (que no latim era *sclavus*) era *eslavo*, os quais, nos sécs. VIII e IX, foram aprisionados em grande número por Carlos Magno e seus sucessores, sendo feitos cativos.

*(2) O termo *macabré* (variação de macabé) é derivado de **Macabeus**, heróis bíblicos cujo culto era relacionado à morte.

Leia o texto abaixo e responda ao que se pede:

Surpresas etimológicas¹

1 Quem estuda a *etimologia das palavras faz, muitas vezes, o trabalho do arqueólogo,
2 pesquisando o passado remoto do idioma para encontrar significados que o tempo escondeu
3 de nós — como o de **buzinar**, que significava, inicialmente, soprar num **búzio** para fazer um
4 som parecido com o de uma trombeta. Outras vezes, faz o trabalho do genealogista, sempre
5 buscando semelhanças entre as palavras, a fim de reconhecer parentescos que nos tinham
6 passado despercebidos — como **atropelar**, que vem de **tropel**. Em muitos casos, contudo, o
7 trabalho do etimologista se assemelha mais ao de um detetive, de um verdadeiro Sherlock
8 Holmes do idioma, investigando todas as hipóteses, interrogando as línguas vizinhas,
9 vasculhando velhos registros nos dicionários do Grego e do Latim até encontrar a pista que
10 vai levá-lo à solução do problema. Aqui vão alguns exemplos de mistérios já resolvidos.
11 **Salada** — Vem do Italiano *insalata* (literalmente “salgada”), termo que designava um prato
12 de legumes salgados e condimentados que surgiu durante o Renascimento. Inicialmente, os
13 legumes eram cozidos e curtidos no vinagre e na salmoura, como uma espécie de pickles; no
14 entanto, o prato logo passou a ser feito com legumes crus, dentro da antiga tradição romana,
15 temperados com sal, azeite e vinagre. Com o tempo, o termo foi ampliado para outras
16 misturas vegetais, chegando até a **salada de frutas**, que evidentemente não tem nada a ver
17 com o sal do nome primitivo.

¹ **Etimologia** = Etimologia é o estudo gramatical da **origem e história das palavras**, de onde surgiram e como evoluíram ao longo dos anos.

18 **Gorjeta** — Vem de **gorja**, sinônimo desusado de **garganta**, de onde proveio também o
 19 **gorjeio** dos pássaros. A gorjeta era uma pequena quantia que se dava a quem tivesse realizado
 20 trabalho extenuante e cansativo, a fim de que ele comprasse uma bebida para molhar a
 21 garganta. Embora hoje a gorjeta tenha perdido essa destinação líquida, percebe-se ainda um
 22 vestígio desse antigo hábito em expressões do tipo “para um cafezinho”, “para uma
 23 cervejinha”, que pronunciamos sem pensar quando gratificamos alguém. Não é por acaso que
 24 **gorjeta**, em Francês, é *pourboire*, literalmente “para beber”.

25 **Torpedo** — Vem do Latim torpedo, nome dado antigamente aos peixes-elétricos (dos quais o
 26 nosso **poraquê** é um bom exemplo). Sua descarga elétrica, que chega a 650 v, é suficiente
 27 para adormecer ou mesmo paralisar o braço de quem o toca. É, portanto, da mesma família de
 28 **torpor** e **entorpecimento**. O artefato explosivo usado pelas marinhas de guerra ganhou esse
 29 nome por causa da forma alongada e da maneira como se desloca na água, semelhantes à do
 30 peixe.

31 **Bombástico** — Do Latim *bombax* (“algodão”) derivou-se o Inglês *bombast* para designar o
 32 enchimento de algodão ou de qualquer outro material fibroso que era usado para acolchoar
 33 roupas e edredons. O termo foi aplicado, por metáfora, ao estilo empolado e cheio de
 34 artifícios de quem pretende impressionar o ouvinte: um **discurso bombástico** é palavroso e
 35 vazio. Entretanto, por sua semelhança com **bomba**, o termo acabou assumindo o significado
 36 de “explosivo”: uma **notícia bombástica** é estrondosa e surpreendente [...].

(Disponível em <http://sualingua.com.br/2009/05/04/surpresas-etimologicas/Acesso> em 20 abr. 2016)

2. Sabendo-se que a palavra “**arqueólogo**” (L.1) é formada por *arqueo* = antigo, primitivo e *logo* = estudo, tratado, indique o que fazem os seguintes profissionais:

- a) Psicólogo:
- b) Antropólogo:
- c) Astrólogo:
- d) Musicólogo:
- e) Sociólogo:

3. O termo “**genealogista**” (L.4), por sua vez, vem de *gene* = fatores de descendência hereditária, e *logista* = que estuda, pesquisa. Qual a justificativa que o autor dá, no texto, para o emprego dessa palavra?

4. Ao usar a expressão “essa destinação líquida” (L.21) a que o autor se refere?

5. O **DESAFIO** agora será você **imaginar (ou pesquisar) e explicar a relação existente entre cada par de palavras abaixo:**

- 1) coração e cordialidade:
- 2) esponja e esponja (que bebe muito):
- 3) estrela e constelação:
- 4) corda, fio e desalinho:
- 5) saber e sapiência:

Todas as línguas do mundo seguem uma lógica que lhes é própria. Imaginemos que possamos criar uma língua própria **hipotética**, da qual algumas palavras seriam estas:

Língua A:

Mininsolva = casa grande

capoforsal = tapete velho

Mininforsal = casa velha

mininsev = casas

Mininformal = casa sombria

minintep = casinhas

Caposolva = tapete grande

caposev = tapetes

- 6) Quais os elementos que significam *grande, velho e sombrio*?
- 7) Quais os elementos que significam *casa e tapete*?
- 8) Quais os elementos que indicam o gênero e o número das palavras?
- 9) E do diminutivo?
- 10) Crie com seu grupo outras palavras para essa língua, imaginando-lhe outros adjetivos e também uma forma para o diminutivo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES ENVOLVENDO PALAVRAS DE ORIGEM LATINA

- a) O professor colocará numa caixa as palavras com as quais pretende trabalhar; noutra caixa estarão seus significados;
- b) a turma será dividida em dois grandes grupos: um será denominado *Palavra*; outro, *Significado*;
- c) as caixas, de acordo com o grupo, serão passadas de um para outro aluno e, quando a professora apitar, o aluno que estiver com a caixa tirará uma palavra e/ou um significado;
- d) quando todas as palavras e significados estiverem com os alunos, a professora coordenará a atividade final: os alunos do grupo *Palavra* lerão uma palavra, e o grupo *Significado* ajustará o significado que entenderem como correto. No quadro-verde, serão afixadas as palavras e os significados correspondentes;
- e) a partir da seleção inicial de palavras, o(a) professor(a) poderá, de acordo com a realidade da turma, ampliar a pesquisa, trabalhando, por exemplo, no 9º ano com prefixos, radicais e sufixos.

Palavra: *Trabalho*Significado: *do latim tripalium, termo formado pela junção dos elementos tri, que significa “três”, e palum, que quer dizer “madeira”.*Palavra: *Educar*Significado: *do latim educare, educere, que significa literalmente “conduzir para fora” ou “direcionar para fora”.*Palavra: *Coração*Significado: *do latim cor, cordis, que significa “coração” ou “órgão que bombeia o sangue para o corpo”.*Palavra: *Amor*Significado: *do latim, amare, amor. Na língua portuguesa, a palavra amor permaneceu com a mesma grafia do latim: amor.*Palavra: *Sabedoria*Significado: *do latim sapere, que significa “saber” ou “sentir o gosto”. O termo “sabedoria” surgiu na língua portuguesa a partir do latim sapere, que significa “saber” ou “sentir”*Palavra: *Palavra*

Significado: *do latim parabola, que significa “discurso” ou “fala”. Na língua portuguesa, a palavra “palavra” se originou a partir do latim vulgar paraula.*

<http://www.dicionarioetimologico.com.br/> acessado em 21/04/2016

- Com as palavras abaixo, de origem africana e tupi-guarani, o(a) professor(a) poderá realizar um bingo, organizando as cartelas com as palavras e sorteando os significados.

Palavras de origem africana:

Acarajé : Bolinho feito de massa de feijão-fradinho frito no azeite de dendê e servido com camarões secos.

Angola – Nome dado a uma das mais conhecidas modalidades do jogo de capoeira e, também, a um dos cinco países africanos de língua portuguesa.

Angú – Massa de farinha de milho ou mandioca; angú-de-carço; coisa complicada.

Axé – Saudação; força vital e espiritual.

Babá – Ama-seca; pessoa que cuida de crianças em geral; pai-de-santo; a origem é controversa sendo, para alguns estudiosos originária do quimbundo, e para outros do idioma iorubá.

Babaca – Tolo; boboca.

Bagunça – Baderna, desordem.

Banzé – Confusão.

Birita – Cachaça; gole de cachaça.

Bunda – Nádegas, na língua falada pelos Bundos de Angola.

Cachaça – Bebida alcoólica; pinga; durante muito tempo, os negros escravizados, banhados em suor, giravam manualmente as rodas dos engenhos de açúcar e, do vapor originário da fervura do caldo da cana, escorria pela parede e pingava do teto (daí o porque o nome “pinga”) a bebida de sabor clássico, que ardia nos olhos e foi batizada de “pinga”.
Cachimbo – Tubo de fumar, com um lugar escavado na ponta para se colocar o tabaco.

Cafundó – Lugar distante e isolado.

Camundongo – Rato pequenino.

Chilique – Desmaio. Ataque de nervos. “Ter um troço”.

Cochilar – Breve soneca. Sono leve.

Dengoso – Chorão; manhoso; enfeitado; deslambido; faceiro.

Encabular – Envergonhar-se. Ficar vexado por algum motivo.

Engabelar – Enganar. Iludir jeitosamente. Trapacear. Engodo. Embuste.

Fofoca – Intriga. Mexerico

Fulo – Irritado. Zangado. Nervoso.

Fungar – Fazer ruído com o nariz ao inspirar o ar. Assoar o nariz.

Fuxico – Falar mal dos outros. Artesanato popular feito com pedaços de panos.

Costurar superficialmente. Alinhavar. Amarrotar.

Garapa – Caldo da cana. Bebida formada pela mistura de mel-açúcar-água.

Geringonça – Coisa malfeita e de duração precária. Objeto ou coisa estranhos cujo nome e finalidade não se conhece.
Ginga – Bamboleio. Balanço com o corpo. Dançar com o corpo ao som de uma música ou instrumento. Movimento corporal na capoeira, na dança e no futebol. Sacerdotisa do culto Omolocô. Remo que se usa para fazer a embarcação balançar.

Gogó – Pomo-de-Adão. Garganta. Laringe

Gororoba – Comida malfeita. Comida feita com restos de diversos alimentos. Diz-se

Implicar – Provocar. Amolar. Intrometer. Contender.

Inhame – Designação comum de um tipo de tubérculo comestível menor que a mandioca; homem de corpo defeituoso. Coisa ou objeto disforme ou deformada.

Lambada – Golpe dado com o chicote, tabica ou rebenque. Copo ou gole de bebida alcoólica. Dança de salão de origem amazônica. Significa bater, castigar, ferir, atingir com golpe ou pancada.

Lambança – Desordem. Sujeira. Serviço malfeito. Embuste. Trapaça em conversa ou jogo.

Lenga-lenga – Conversa, narrativa ou discurso enfadonho.

Lero-lero – Conversa fiada. Palavreado vazio.

Maluco – Alienado mental. Endoidecido.

Manha – Choro infantil sem causa. Birra. Malícia. Ardil. Artimanha. Habilidade manual.

Marimbondo – Certo tipo de vespa.

Mingau – Papa de farinha de cereais com leite, açúcar e outros ingredientes. Em língua oeste-africana, era um tipo de milho cozido em água e sal. Na linguagem

Banta, é o ato de molhar o pão no pirão ou molho.

Mochila – Alforge. Bernal que se leva às costas.

Moleque – Negrinho. Indivíduo irresponsável. Canalha. Patife.

Mutreta – Trapaça. Confusão.

Nenê – Criança recém-nascida ou de poucos meses. Provém do Umbundo “nene”, que quer dizer pedacinho, cisco. Odara – Bom. Bonito. Limpo. Branco. Alvo.

Pamonha – Certo tipo de iguaria derivada do milho. Diz-se também da pessoa molenga. Inerte. Desajeitada. Preguiçosa. Lenta.

Quindim – Doce feito com a gema do ovo, coco e açúcar. Na Bahia, significa também meiguice, denço, encanto, carinho.

Samba – Nome genérico de um ritmo de dança afro-brasileiro.

Sapeca – Diz-se de moça muito namoradeira ou assanhada. Diz-se também da criança muito arteira.

Tribufú – Maltrapilho. Negro feio.

Tunda – Surra. Sova. Crítica severa.

Tutano – Substância mole e gordurosa no interior dos ossos.

Xará – Pessoa que tem o mesmo nome que outra.

Xodó – Amor. Sentimento profundo que se demonstra por algo ou alguém. Carinho.

Zanzar – Andar à toa. Sem destino.

Zoeira – Conhece-se também por Azueira. Algazarra. Falatório.

Zombar – Tratar com descaso. Escarnecer. Gracejar.

Zunzum – Boatos. Cochichos. Mexericos.

<http://www.nossalingua.net.br/curiosidades/379/palavras-de-origem-africana> acessado em 21/04/2016

Palavras de origem tupi-guarani:

Abacaxi: Ibá-cachi: fruta cheirosa, rescendente.

Açú: grande

Amanda: chuva

Abati: milho

Abaetê: pessoa boa

Abaré: amigo

Biboca: moradia humilde

Caboclo: cabôco, caá-boc: procedente do mato.

Catapora: tatá-pora: o fogo interno, febre eruptiva, erupção

Curitiba: muito pinhão

Curumim: menino

Goiás: da mesma raça, igual

Ig: água

Iguaçu: é a "água grande", "rio ou lago grande".

Jururu: triste

Jerimum: abóbora

Mandioca: todo o mundo conhece, e a maioria adora: é o aipim, a macaxeira, uma raiz que é o principal alimento dos índios brasileiros

Morumbi: morro, colina verde

Oca: casa, cabana

Paraíba: rio com pouco peixe, rio ruim

Paraná: rio caudaloso

Peteca: bater de mão aberta.

Pereba: pequena ferida.

Pipoca : py-poca: grão de milho que se arrebenta em flor por efeito da torra.

Pirá: peixe

Ré: Amigo

Sergipe: com olhos inquietos

Tijuca: lama, atoleiro, pântano.

Ubá : canoa

<http://mekstein.blogspot.com.br/2010/02/pequeno-dicionario-de-palavras.html> acessado em 21/04/2016

- Além do Português, há outras línguas cuja origem também é o Latim: Espanhol, Francês e Italiano.
O(A) professor(a) poderá criar um projeto envolvendo as disciplinas de História, Geografia, Educação Artística e, a partir da seleção de algumas palavras que representem lugares, acidentes geográficos, comidas, danças, músicas, pessoas famosas (jogadores de futebol, cantores, bandas, por exemplo) montar um painel, no qual pode aparecer o mapa do país, e onde as palavras se destaquem, evidenciando sua origem latina.
- O Brasil, país com características continentais, apresenta, em relação à língua, variantes regionais bastante destacadas. Temos que considerar que as regiões brasileiras receberam influências de vários povos, além dos indígenas: portugueses, alemães, italianos, espanhóis, japoneses. Atualmente, a língua inglesa exerce influência marcante no nosso idioma. Para destacar essas variantes, sugere-se que o (a) professor(a) desenhe no chão da sala de aula o contorno do mapa do Brasil e divida-o nas suas regiões.

Com a ajuda de um dado que, em vez de números, terá o nome das regiões brasileiras e já tendo organizado em cartelas palavras típicas dessas regiões, cada aluno atirá o dado; aparecendo a região, escolherá uma palavra que a represente e escreverá com giz colorido dentro do mapa. No final, os significados desconhecidos deverão ser pesquisados.

A partir dessa atividade, sugere-se uma produção textual envolvendo algumas das palavras estudadas.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália*. São Paulo: Contexto, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris (org.) *Por que a escola não ensina gramática assim?* São Paulo: Parábola Editorial, 2014.